

ARQUITETURA AFRO-BRASILEIRA: ANÁLISE DA CULTURA PARA A ARQUITETURA NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS (GUARULHOS-SP)

AFRO-BRAZILIAN ARCHITECTURE: ANALYSIS OF CULTURE FOR ARCHITECTURE IN NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS CHURCH (GUARULHOS-SP)

Cristina Silveira Melo¹, Márcio Cantarelli², Aline Santos Campos³, Elizama Amaral⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo abordar a religiosidade afro-brasileira, história, contextualização, construção e arquitetura, especificamente a irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Guarulhos, tendo em vista que será analisada em dois momentos, consequentemente por ter sido demolida e reconstruída em outro local. O sistema urbanístico, o ciclo do ouro em Guarulhos, a ideologia de branqueamento, relações sociais e religiosas, são muitos os aspectos que formam a história que vai além da estrutura arquitetônica, pois esta, reflete apenas o contexto que se é inserido e por quais mãos são construídas.

Palavras-Chave: Arquitetura. Cultura. Afro-brasileiro. Religiosidade.

Abstract: *This article aims to approach Afro-Brazilian religiosity, history, contextualization, construction, and architecture, specifically the Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Guarulhos brotherhood, considering that it will be analyzed in two moments, consequently because it was demolished and rebuilt in another location. The urban system, the gold cycle in Guarulhos, the whitening ideology, social and religious relations, there are many aspects that make up the history that goes beyond the architectural structure, as this only reflects the context in which it is inserted and by which hands are built.*

Keywords: *Architecture. Culture. Afro-Brazilian. Religiosity.*

I. INTRODUÇÃO

Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos foi o nome dado ao que hoje é município de Guarulhos em sua fundação em 1560, pelo padre jesuíta Manoel de Paiva. Naquele momento, ainda subordinado à aldeia da capital de São Paulo, diversos documentos sobre Guarulhos pertencem ao município de São Paulo. Dentre eles, quando há o primeiro registro do ouro nos Lavras, que se acredita ter início no Ciclo do Ouro, em 1597. A partir desse período começa a busca para aumentar a quantidade mão-de-obra escrava, tendo como objetivo a exploração do ouro em maior escala, contando que os indígenas “negros da terra” que previamente moravam nessas terras e já serviam de maneira imposta e escrava aos portugueses.

Com o trabalho escravo muito bem estabelecido no Brasil desde o 1º lote de africanos desembarcando em Salvador, na Bahia, em 1550, conta-se 47 anos até os primeiros escravos africanos chegarem às terras guarulhenses. Chamados de “negros de Guiné” e assim como no resto do país houve o processo de batismo e catequização imposta pela igreja católica.

Aliada com a grande influência da religião católica por toda sociedade, esses escravos, vindos de diversas tribos africanas, com costumes, rituais e religiões próprio, passam, assim como os

¹Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Professora e Pesquisadora do NUPE no Centro Universitário ENIAC. e-mail: cristina.melo@eniac.edu.br

²Arquiteto e Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário ENIAC. e-mail: marcio.cantarelli@eniac.edu.br

³Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 249092016@eniac.edu.br

⁴Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 219262018@eniac.edu.br

indígenas anteriormente, pelo processo de catequização desde sua captura e viagem marítima até chegar em seu destino final para, de acordo com os princípios religiosos dos portugueses, dar continuidade na “reeducação” religiosa, ensinada pelos padres jesuítas. (MELO, CAMPOS, AMARAL, 2020, p.1)

As Irmandades Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos já estavam implantadas em diversas localidades do Brasil quando chegam em Guarulhos, permitida pelas autoridades a fim de distinguir e separar os ambientes frequentados por negros e brancos, então os negros chegados haviam de construir seu próprio templo. Na região de Guarulhos, as irmandades negras têm registro de edificações no centro da cidade e o bairro de Bonsucesso entre outras capelas de Santa Cruz, e igrejas nomeadas de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Santo Elesbão e Santa Ifigênia, todas unidas pela irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Figura 1 – Igrejas e Capelas construídas até 1900 para religiosidade de negros escravizados



O branqueamento e sua ideologia foram criados a partir de novos desafios religiosos, políticos, culturais e até científicos dado a consequência da separação gradual da igreja católica e o estado a partir do ano de 1870, passando poderes que antes eram responsabilidade da igreja (ex. sepultamentos e casamentos) para o Estado, resultando no enfraquecimento em atuações diretas da igreja com a população.

No Brasil, a devoção a Nossa Senhora do Rosário seria introduzida pelos padres jesuítas e, à medida que os escravos chegavam havia a implantação de Irmandades Negras nas cidades, seguindo o modelo da confraria portuguesa na elaboração de compromissos, incluindo no caso brasileiro a responsabilidade pela construção dos lugares de culto. (FORGANES, 2017, p. 244).

Foram 328 anos de escravidão em Guarulhos (1560-1888). Seu fim deu-se apenas por pressão externa, dando destaque aos ingleses, que, em 1810 fizeram o Brasil assinar o tratado para abolição gradual no país. Porém, somente após a independência houve a proibição definitiva de importação de escravos (1831).

Neste período Guarulhos já estava no fim da busca do ouro em seus lavrados e começou a venda de escravos dentro do território nacional, o que resultou no esvaziamento populacional principalmente entre os anos de 1804, com dados de 3.435 habitantes, sendo 705 escravos, à 1874, com apenas 2.379 habitantes.

As afirmações dão conta de uma realidade particular da cidade (fim da exploração de ouro) e não levam em consideração o contexto geral, no qual estava o Brasil e a cidade de Guarulhos na época. Muitas outras localidades do território brasileiro, que não tiveram esgotamento de atividades minerais, no mesmo período, também sofreram redução populacional, e certamente retração econômica, haja vista que toda a riqueza vem do trabalho. (OLIVEIRA, FERREIRA, 2013 p.45)

Ideologia do Branqueamento

Nesse cenário surgem duas teorias aplicadas uma ligada a saúde “Teoria Higienista” que está ligada aos organismos que portam odores, miasmas e doenças, muitas delas ocasionadas por restos mortais de corpos enterrados sem profundidade na maioria das vezes em cemitérios das irmandades negras. A outra teoria está diretamente direcionada a sociedade “Darwinismo Social”, se anteriormente brancos e negros eram totalmente separados, fazendo divisões claras de gerações e pureza entre as raças, neste

momento a ideologia passa a ser misturá-las até branquear em consequência da “fragilidade da raça misturada” segundo a fala do conde Gobineau em trecho do livro “Irmandade da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Guarulhos” por Elmi E. H. Omar para então desse modo “purificar a nova geração”.

“...em suma, colocava o europeu branco numa posição superior no desenvolvimento social e econômico, em consequência dos povos dominados, mestiços como a maioria dos brasileiros, viviam à margem do processo.” (OMAR, 2013, p. 46)

Observa-se um contexto de perda da mão de obra escrava, reflexão do esvaziamento populacional e abolição gradual da escravidão, desse modo, a migração europeia começa a ser incentivada, a fim de se iniciar um novo contexto histórico, a Revolução Industrial, tardiamente em relação ao restante do mundo, para servir de mão de obra nas indústrias. Contudo, convencida a chegada dos europeus ao Brasil e a Guarulhos, a ideologia do branqueamento começou a ser alastrada na sociedade por meio da arte e difundida como teoria científica dando muito mais força a ideologia.

Esta visão [branqueamento] não estava presente só na ciência, mas também nas artes, nos escritos dos pesquisadores, na imprensa, evidenciando uma resposta ao medo gerado pelo crescimento da população negra e mestiça que, segundo o Censo de 1872, chegava a 55% do total de brasileiros. (BENTO, 2007, p.22)

II. REFERENCIAL TEÓRICO

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, foco da pesquisa, está localizada no centro da cidade, originalmente muito próximo da Igreja Matriz (Catedral Nossa Senhora da Conceição), onde no fim da década de 20 se iniciava as construções de rodovias importantes em suas proximidades e que estava passando por um processo de expansão urbanística.

Pela sociedade da época não era bem-visto uma igreja com santos medonhos e de negros, ocupar uma área como a do centro de Guarulhos, tão pouco

próximo da Matriz, que era frequentada por bons homens brancos. Isso existia devido a divisão racial e social existente, o centro era visto como lugar de destaque e importância, logo, os escravos e negros não deveria frequentar, isso aos olhos da elite branca e de bons homens.

Figura 2 – Igreja original.



FONTE: Irmandades da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Guarulhos, 2013, P.43.

Como esperado, em um período de organização e expansão do centro, os movimentos para a desapropriação da igreja também ocorrem. Em 15 de abril de 1928, é fundada a comissão de reforma e reconstrução da igreja de Nossa Senhora do Rosário. Em 15 de maio do mesmo ano, é solicitado junto da prefeitura, a aprovação das plantas e alvará para dar início às obras no templo, além de salientar de que o mesmo estava em ruínas prestes a desmoronar e por ser público destacava a urgência de sua reforma e reconstrução.

É possível observar que o objetivo principal é outro, não de reforma, mas de demolição. Pois, como será tratado a seguir, foram levantados outros argumentos para fundamentar a interferência, e logo demolição, da irmandade localizada na importante avenida Dom Pedro II, em Guarulhos.

As teses declaradas em solicitação, constituem-se em três.

1 – Templo estava em ruínas com perigo de desabamento

Como já fora descrito, logo no início do pedido feito pela comissão, eles mencionam características que levam a crer que o melhor para o templo era ser demolido. Contudo, há registros que confirmam que a igreja havia passado por reformas anos antes, em 1911. No livro “Irmandade da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Guarulhos: identidade, cultura e religiosidade” escrito por Elmir Omar (OMAR, 2013, P.75), o autor faz citação do livro de tombo da cúria diocesana de Guarulhos, com os seguintes dizeres de João Gasparino Romão:

“(…) constituiu em forrar toda a igreja, e reedificar a sua fachada. A sua conservação está confiada à Irmandade de N. Senhora do Rosário, a qual é administrada pela seguinte mesa: Presidentes - Vigário: Padre Celestino Gomes D’Oliveira Figueiredo, Tesoureiro: João Theófilo D’Assis Ferreira.” (ROMÃO, 2006, P.19).

Com o que fora descrito por ele, e análise de imagens do templo na época em questão podemos observar que as condições do mesmo pré-reforma, não indicavam uma instabilidade em sua estrutura, mais sim a de manutenções básicas devido às agressões que os longos anos evidenciam na construção, como janelas quebradas e nova pintura em fachada.

Outro contraponto, são análises feitas de imagens do fim do ano de 1926, em que ele foi usado para festividades comuns a comunidade e que mais uma vez negam as alegações de estado de ruína iminente.

E para assim concluir a objeção a certa deste argumento usado, deixo a descrição do historiador Elmi E. H. Omar.

Os documentos analisados, registros dos arquivos públicos e particular, atas das irmandades do Rosário no arquivo da Cúria Diocesana de Guarulhos, fontes orais e a iconografia, não indicam que neste curto período a igreja tenha sofrido algum tipo de abalo estrutural. Também não há registros de grandes tempestades ou cataclismos que pudessem abalar as estruturas dessas rígidas e

resistentes paredes de taipa de pilão (OMAR, 2013, p.77).

2 – Desobstruir o caminho para a facilitação do trânsito

A igreja estava localizada a alguns metros da igreja matriz, fortemente frequentada pela sociedade branca e dita “de homens bons” da época. O estreitamento na via neste ponto era real, pois era um trecho que dava acesso a Estrada de Nazaré que era a atual Av. Monteiro Lobato.

Este argumento anula-se, após ser aprovada a demolição da igreja pela prefeitura, e ainda no ano de 1930, ter sido construído na área um sobrado pertencente à família d’Ándrea, conhecida e influente da época, e que sediou o Clube Recreativo por alguns anos. Logo não há modificação no trecho e o acesso continua estreito.

E para concluir o argumento referente à questão urbanística para a demolição da igreja, basta ver a imagem aérea do centro de Guarulhos. Estudos apontam que Guarulhos era uma localidade rural, cuja explosão demográfica apenas ocorreu no final da época de 1950, com a construção e inauguração da rodovia presidente Dutra, evidenciando mais uma vez que o argumento da comissão não era plausível.

3 - Embelezamento e melhoramento do local.

O embelezamento se caracteriza pela presença em si da igreja dos negros, e o intuito de retirá-los do local. Com a aprovação da prefeitura e demolição, ficou evidenciado isso, onde logo em seguida foi erguido outra construção no local, o prédio de poder da sociedade branca e voltado a elite da época.

Neste caso da construção do sobrado, o mesmo teve de ser construído atrás de onde localizava a igreja, e foi identificado, que na época houve uma permuta de terrenos entre a prefeitura e a mitra *Archidiocesana* de São Paulo, pois não era possível a construção em terreno em área pública, o que explica a construção da praça no local que ficava a igreja, e em frente ao clube. Esta praça durante os anos de 1930 adiante, teve vários nomes, e apenas em 1937

que foi intitulada como Praça Conselheiro Crispiniano, e o novo local de reconstrução da igreja, ficou como Praça do Rosário.

Exclusão do nome

Outra consequência do branqueamento encontrado na história desta irmandade, foi a exclusão de seu nome original ao novo templo, reconstruído. Em 08 de agosto de 1930 o Arcebispo concedeu licença para Revmi Pe Vigário para benzer a primeira pedra da nova Capella, evento este que ocorreu em 31 de agosto do mesmo ano, e no dia primeiro de setembro as obras tiveram início.

No documento que consta essa informação, já foi possível perceber que o templo era mencionado apenas como Nossa Senhora do Rosário, sendo retirados os “homens pretos”, e em 1943 veio a solicitação para alterar o seu nome para Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com a benção do Sr. Arcebispo D. José Gaspar de Afonseca e Silva. Segundo Carlos José Ferreira dos Santos (2006) citado por Omar (2013, p.99),

A formação de identidades espaciais ocorre através do tempo por acúmulo reprodutivo de ações culturais. Estas não são estatísticas e podem ser mais ou menos dirigidas, ocorreu um processo de coerção para o consenso constituído por alguns grupos dotados de hegemonia cultural. A igreja do Rosário, como as outras do mesmo nome na Grande São Paulo, possivelmente era um dos lugares de referência das manifestações populares como as congadas, moçambiques e folias de reis. Sua destruição significou a destruição de um espaço simbólico e material, portanto de identidade, da cultura de parte da população de Guarulhos na parte central. (SANTOS, 2006, P.68, 69)

Conforme os dizeres de Carlos José Ferreira dos Santos, citados no livro de Elmi Omar, vemos que havia sim um objetivo de apagar o catolicismo negro da cidade. Primeiro através do templo, segundo a identidade e por fim, o seu nome. Não houve mais festas como as da congada neste período, e a nova igreja recebeu novos padrões de fé num todo.

Traços da igreja antes de ser demolida

Com o objetivo de concluir esse tópico, destacam-se os traços da construção original, da qual sem

nenhum escrúpulo foram anulados das posteriores gerações, como tentativa de apagar da história um povo, devido a sua raça e suas crenças.

Há muito pouco descrito referente aos traços arquitetônicos da igreja, porém com base em fotografias, podemos analisar sua fachada, e alguns detalhes de seu interior.

Figura 3 – Fachada da Igreja do Rosário dos Homens Pretos, com seus fiéis aproximadamente no ano de 1900.



FONTE: OMAR, 2013, P.76.

A fachada segue com o formato que nos lembra o presente na igreja da Matriz, que se encontrava a poucos metros da igreja dos homens pretos. Contudo os recursos desta irmandade eram limitados e por consequência o grau de detalhamento foi inferior

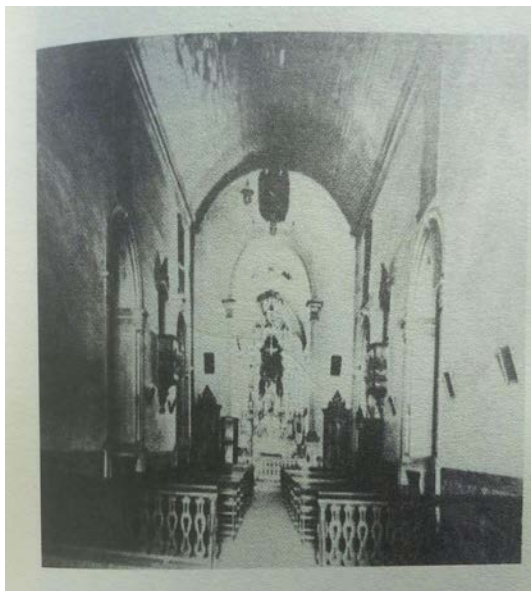
A estrutura da igreja era em taipa de pilão, com paredes fortes e rígidas. Ela possuía um frontão e uma torre, e seguia uma simetria quanto às disposições das janelas. Ela possui fortes traços do que seria a arquitetura colonial da época, tendo em vista que Guarulhos era uma área considerada rural quando a mesma foi edificada.

Identificamos apenas uma imagem de seu interior, mas podemos perceber com base nela, que assim como outras igrejas da comunidade ela possuía um teto com forro que traz uma forma elíptica para dentro. As paredes não possuem detalhamentos e percebe-se que está pintada em tom claro. Além disso, a parte do altar possui dois púlpitos laterais que aparentam ser em madeira. O foco de visão está no retábulo, que possui duas colunas clássicas de ordem

dórica e o que aparenta ser a imagem da Santa Rosário, a mãe dos homens pretos.

Figura 5 – Linha do tempo e análise periódica da Construção e Contextualização da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Centro de Guarulhos

Figura 4 – Interior da Igreja original.



FONTE: OMAR, 2013, P.77.

III. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, busca-se adotar o levantamento histórico, cultural e social para embasar os dados aqui existentes quanto aos estilos, métodos construtivos e realidade social da época. As análises realizadas consistem na busca por relatar as histórias das mãos que construíram e fundaram a irmandade no território de Guarulhos, e destacar a sua perda de identidade, pertencimento e memória, que foram evidenciados primeiro através do templo demolido, segundo a identidade perdida e por fim, o seu nome alterado.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises arquitetônicas das igrejas aqui citadas, são apresentadas em formato de linhas do tempo e imagens, elementos visuais que facilitam a compreensão dos dados específicos.





Fonte: Autor, 2022.

De acordo com a linha do tempo é possível perceber a grande influência do contexto histórico de Guarulhos com a Irmandade do Rosário dos Homens Pretos. Um grande exemplo, seria que a influência negra sempre foi muito presente no município, porém, percebe-se um enfraquecimento da irmandade quando houve o esgotamento de mineração gradual em 1874 e os portugueses começaram a vender seus escravos a nível nacional, ou seja, isso reduziu a população que frequentava a igreja dos homens pretos, que teve seu fim sendo demolida e reconstruída em outro local. Observando de modo amplo, outros templos da irmandade foram ameaçados a serem demolidos, como a da localidade do Paissandú-SP, porém, somente a do centro de Guarulhos foi de fato demolida e realocada, fazendo um rompimento da história original do início da irmandade no município.

Mais adiante percebemos uma luta para uma reparação histórica grande parte feita pelo padre Dom Antônio Bosco que trouxe de volta seu nome original e uma nova reforma na edificação da igreja.

Memorial no calçadão: Guarulhos e o descaso com a história.

Em 2008 houve uma série de reformas no centro velho de Guarulhos, por consequência das pressões que a sociedade impunha à prefeitura. O foco era dar visibilidade ao centro histórico da cidade, a favor disso muitos movimentos sociais e estudantis se mobilizaram, e no dia 21 de março de 2007 na Rua Dom Pedro II houve um ato público a favor da construção de um monumento em memória aos pretos do Rosário.

Para essa reforma houve muitas pesquisas preliminares para determinar o ponto onde poderia ter sido o da igreja do Rosário. As obras tiveram início no dia 19 de março de 2008, e com o início das escavações houve a descoberta de possíveis vestígios da base da estrutura da antiga igreja da irmandade, porém um tempo depois, foi identificado que se tratava de um alicerce do casarão construído após a igreja.

Figura 6 – Alicerce encontrado durante a escavação.



FONTE: OLIVEIRA, FERREIRA, 2013, p.114.

Contudo esses vestígios tiveram visibilidade temporária e logo foram abandonados pelos responsáveis.

Abaixo segue citação de reportagem do site da Ace Guarulhos, onde a arquiteta da Secretaria de Transportes e Trânsito, Marli Araújo, diz que já era esperado encontrar alguns vestígios históricos no local.

Quanto ao material encontrado, ela declarou que haverá um monitoramento e a intenção é fazer com que esse achado seja exposto aos transeuntes que irão circular pelo futuro calçadão. Uma das idéias, segundo Marli, é cobrir o local com um material transparente. “Estamos promovendo um resgate histórico e provando que Guarulhos tem história sim”, garantiu. (ACER GUARULHOS, 2008)

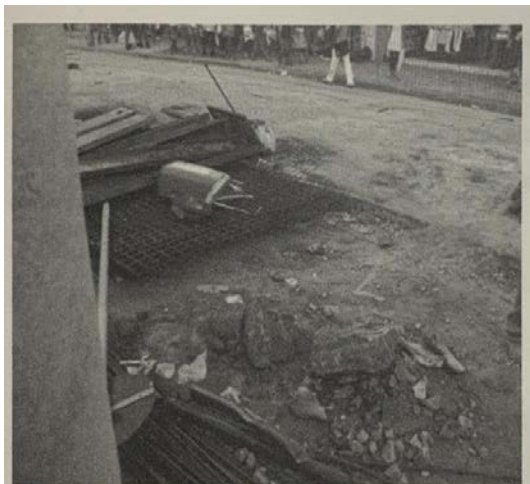
Será mesmo que foi realizado o que ela se referiu em reportagem? A resposta é não e a promoção ao resgate histórico foi feita de maneira superficial, de modo que não interferisse nos interesses próprios.

Com a descoberta os achados deveriam ser escavados de maneira controlada e científica, sendo assim a Secretaria de Transporte e trânsito, controlou as informações e logo a sociedade e os movimentos não puderam acompanhar o processo, tão pouco o historiador Elmi Omar, que se afastou da equipe de monitoramento por não concordar com as imposições, ele mesmo menciona em seu livro acerca dos fatos:

Não interessava aos empreiteiros paralisações, e o poder público que deveria proteger a integridade da pesquisa rendeu-se aos apelos burocráticos e interesses financeiros. (OMAR, 2013, p.116)

Foi identificado também por Omar, um abandono do material arqueológico, no caso as pedras, que estavam junto de entulhos das obras na Praça Conselheiro Crispiniano.

Figura 7 – Achado arqueológico abandonado junto aos entulhos.



FONTE: OLIVEIRA, FERREIRA, 2013, p.117.

Em 27 de agosto de 2007, foi decretada a lei nº 6.282 que dispõe a criação de um monumento em memória aos escravos enterrados no antigo cemitério da Rua Dom Pedro II. Ela se baseia em uma pintura no chão em preto, e a implantação de uma placa.

Figura 8 – Vista da Pintura no piso da Rua Dom Pedro II.



FONTE: Jornal PN Pimentas News, 2010.

O ato foi criticado e malvisto por muitas pessoas, entre elas o jornalista Valdir Portasio. Foi extraído parte de seu comentário para a Revista Comércio Mais.

Não serve como homenagem, penitência nem marco. Ou talvez sirva. Serve para deixar claro que a sociedade anda de cabeça baixa. Alegoria à vergonha da escravidão e da própria condição que ainda se encontra. (Omar, 2013, p.126)

Vale ressaltar que ele ainda enaltece que não se trata de apenas homenageá-los, mais de dar reconhecimento, respeito e pertencimento, ao negro que era visto apenas como uma mão de obra, e não como parte do que se tornou a sociedade.

Ficou claro a partir desse e muitos relatos, que Guarulhos virou as costas para aqueles que foram fundamentais para a concepção de sua sociedade no todo, o fizeram no passado, o fazem no presente, e no futuro o que podemos esperar?

Retomada ao nome original

A igreja, que entre 1943 e 2010 teve seu nome por Igreja Nossa Senhora de Fátima, foi alterada e retornou às origens, antes esquecidas, graças ao Padre Antônio Bosco, que pediu a Cúria Metropolitana, onde foi dada a determinação para a igreja voltar ao

nome original. E a partir do dia 20 de novembro de 2010, dia da consciência negra, ela voltou a ser chamada Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

A mesma igreja passou por uma reforma na época que durou 4 anos e foi avaliada em um milhão e meio. O objetivo central da reforma aos olhos do Padre, era recuperar através de imagens, quadros e a memória da comunidade, as raízes e traços da primeira igreja da irmandade que foi demolida. Hoje, no local da igreja funciona um estacionamento em seu pátio: “Se nós esquecemos o nosso passado, o traímos a nós mesmos.” (BOSCO, 2014)

Segundo entrevista dada pelo padre e pároco Dom Antônio Bosco responsável pela reforma da igreja e retorno do nome original, feita pela TV Gazeta no dia 04 de janeiro de 2014, ele diz: - A maioria das pessoas que estão em nossas comunidades ou são negras ou de origem negra, ou tem, enfim, alguma raiz afrodescendente.

Mais adiante a matéria comenta sobre a reforma que ainda estava em andamento, onde o padre Dom Antônio Bosco busca por fotos e relatos buscar seguir fielmente o projeto original. O padre finaliza dizendo: - É uma questão primeiro de riqueza da nossa cultura, depois de fidelidade dos que vieram antes de nós e também de prospecção para o futuro. Se nós esquecemos nosso passado, nós nos traímos a nós mesmos.

V. CONCLUSÃO

É possível perceber que a história de Guarulhos e o contexto histórico do Brasil e do mundo é refletida na história e nos movimentos da irmandade negra do centro de Guarulhos, poucos pesquisadores se interessaram pela história da irmandade da igreja, desse modo, a maioria das informações são retiradas das pesquisas do historiador Elmi El Hage Omar em seu livro, entrevistas e participações em outros artigos, que se dedicou a expressar de um olhar específico dentre documentos e relatos, a irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Guarulhos.

Neste artigo procuramos referenciar o contexto da irmandade com o contexto dos movimentos sociais e econômicos que influenciaram diretamente nos capítulos históricos da irmandade do Rosário dos Homens Pretos localizada no centro de Guarulhos. Um exemplo dessa influência histórica na instalação

da irmandade é a primeira vinda dos negros de Guiné para Guarulhos recorrente ao início do ciclo do ouro, assim dando força a primeira construção de um templo de negros no centro da cidade. A segunda influência marcante da história é a ideologia do branqueamento e o esvaziamento populacional com o fim da busca do ouro em Guarulhos, resultando menor número de negros a frequentar os templos das irmandades, no mesmo período o estado faz manobras para derrubar o templo original da irmandade negra de umas das ruas principais do centro dando critérios infundados citados durante o artigo.

Durante toda história da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos do centro, é fundamentada pela resistência de sua existência, coloca-se expresso que a proximidade de seu templo com o templo frequentada pela sociedade branca era incômoda e que por isso foram criados motivos para sua troca de local, e não dada por satisfeita foi dada um novo nome, uma consequência do branqueamento da sociedade e da nova ideologia do período.

Com a tentativa de reparação, o nome original voltou com o padre Antônio Dom Bosco, e a requalificação urbana com a construção do calçadão na Rua Dom Pedro II, foram realizadas escavações e acabou sendo encontradas partes da estrutura da antiga igreja e saber sua possível localização e assim fizeram a marca no chão. Mesmo assim, muitos acreditam que não foi suficiente dada a pouca importância e valorização que dão a história da irmandade naquele lugar. Segundo pesquisa local, realizada e postada pelo grupo do Aapah Guarulhos em seu canal no Youtube, muitas pessoas que passam ali não sabem o significado da marca, isso revela a grande desvalorização da história da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos no centro de Guarulhos e o seu desconhecimento.

VI. REFERÊNCIAS

ACE GUARULHOS. **Obras na Dom Pedro II encontram vestígios de antiga igreja, 2008.** Disponível: <https://www.aceguarulhos.com.br/blog/obras-na-dom-pedro-ii-encontram-vest%C3%ADgios-de-antiga-igreja/#gsc.tab=0>. Acesso em: 09 mar. 2022.

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Branqueamento e Branquitude no Brasil, 2007.** Disponível: <http://www.media.ceert.org.br/portal->

3/pdf/publicacoes/branqueamento-e-branquitude-no-brasil.pdf
- Acesso em 20 abr. 2022

FOLHA DE S. PAULO. **Grupo católico em Guarulhos usa religião para promover cultura afro, 2019.** Disponível:
<https://mural.blogfolha.uol.com.br/2019/10/11/grupo-catolico-em-guarulhos-usa-religiao-para-promover-cultura-afro/>. Acesso em: 04 abr. 2022.

FORGANES, F. **Vicissitudes Dos Espaços Afro-Brasileiros:** As Igrejas de Nossa Senhora Do Rosário Dos Pretos da cidade de São Paulo e de Suas Freguesias. Encontro e História da Arte UNICAMP, 2017. Disponível:
<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2017/Fabricio%20Forganes%20Santos.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MARCONDES, Eduardo (Repórter Jornal Gazeta) – **Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em Guarulhos, passa por reforma, 2014** – Disponível:
<https://youtu.be/ALGzD1mKdOo> - Acesso em: 06 abr. 2022.

MELO, Cristina Silveira, CAMPOS, Aline Santos, AMARAL, Elizama. **Arquitetura Afro-Brasileira: Análise da Cultura para a Arquitetura nas Igrejas Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (Salvador-BA, Ouro Preto-MG).** 2020. Disponível:
https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais_Sem_Int_Etn_Racial/article/view/725. Acesso em: 06 abr. 2022.

OLIVEIRA, Elton Soares e FERREIRA, José Abílio. **Origens da Presença Negra em Guarulhos – África em nós** – 2013. Disponível: <https://silo.tips/download/origens-da-presenca-a-africa-em-nos-elton-soares-de-oliveira-jose-abilio-ferreira>. Acesso em: 06 abr. 2022

OMAR, Elmi El Hage. **Irmandade da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Guarulhos: identidade, cultura e religiosidade.** 1. ed. - São Paulo. Navegar, 2013.

PAULINO, Peterson Mendes. **Branqueamento Cultural e Racial em Guarulhos: O Caso da Igreja Nossa Senhora do Rosário, 2019.** Disponível:
<https://petersonmendespaulino.medium.com/branqueamento-cultural-e-racial-em-guarulhos-o-caso-da-igreja-nossa-senhora-do-ros%C3%A1rio-f4b217855a1e>. Acesso em: 27 mar. 2022.

PAIVA, Eduardo França. **Brasil-Portugal, Sociedades, Culturas e Formas de Governar no Mundo Português: Séculos XVI-XVIII.** 1. ed. - São Paulo. Annablume, 2006.

PREFEITURA DE GUARULHOS. **LEI Nº 6.282, DE 27 DE AGOSTO DE 2007.** Disponível:
https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/leis_download/06282lei.pdf. Acesso em: 04 abr. 2022.